

## Bioeconomia e Cadeias de Valor

O projeto apoia o uso sustentável e a valorização econômica da biodiversidade, criando estímulos positivos para a preservação da floresta e fortalecendo elementos estratégicos da bioeconomia sustentável e inclusiva na Amazônia. Contribui com a melhoria da proteção do clima e da biodiversidade e apoia o estabelecimento das bases para um desenvolvimento sustentável no âmbito social, ecológico e econômico no Brasil.

O projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor dá continuidade ao projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável (10/2016-7/2020) e se soma a outras iniciativas de fomento e estratégias nacionais e subnacionais de bioeconomia a partir da valorização de produtos e apoio às organizações de comunidades locais. Age de forma a complementar a cooperação em nível regional e fortalece modelos de negócios da bioeconomia, com contribuições articuladas ao programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade, do Mapa. É implementado pela GIZ, com apoio do Consórcio ECO Consult e Conexusus.

### Desafio

Grande parte da população rural da região (aproximadamente 30% do total de 25 milhões de habitantes na Amazônia) busca seu sustento no uso dos recursos naturais. Isso inclui grupos diversos quanto à etnia e cultura, como povos indígenas e os grupos tradicionais (quilombolas, extrativistas e ribeirinhos). Para manter a floresta em pé, é imprescindível que eles possam participar amplamente da bioeconomia sustentável e inclusiva. Porém, os grupos de pequenos produtores e produtoras, suas cooperativas e associações locais, ainda têm desafios substanciais para a comercialização de seus produtos em cadeias de valor da bioeconomia na Amazônia.

### Objetivos

O projeto promove a comercialização de cooperativas e associações da Amazônia em cadeias de valor prioritárias da bioeconomia, entre estas as cadeias de valor da castanha-do-brasil, do açaí, do cacau e do pirarucu de manejo. Buscamos fortalecer as estruturas normativas, o engajamento do setor privado, as próprias cooperativas e associações, a educação profissional e o acesso a recursos para financiamento. O projeto atua em quatro Estados da Amazônia: Acre, Amazonas, Amapá e Pará.

<b>Nome do projeto</b>	Bioeconomia e Cadeias de Valor
<b>Por encargo do</b>	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ)
<b>Parceiros de execução</b>	Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
<b>Países</b>	Brasil
<b>Agência executora</b>	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
<b>Parceiros políticos</b>	Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
<b>Volume</b>	Até 8.500.000,00 euros
<b>Duração</b>	02/2021– 12/2025

### Nossa abordagem

A abordagem da bioeconomia sustentável e inclusiva é baseada nos conceitos existentes sobre o uso sustentável dos produtos da floresta, focando nas possibilidades de valorização econômica de cadeias de valor prioritárias e a consolidação de mecanismos de mercado.

Nossas ações são norteadas pela metodologia Value Links-B de promoção de cadeias de valor da biodiversidade. Esse método foi desenvolvido pela GIZ ao longo de anos e já foi adaptado às condições de produtos de origem florestal no Brasil e aos meios de vida de povos e comunidades tradicionais.

Cinco câmaras de comercialização existentes (uma em cada estado e duas no estado do Pará) servem como instâncias de governança para coordenar e estruturar os mecanismos de comercialização, além de ser um colegiado de deliberação e apresentação de demandas qualificadas para o projeto.

O projeto vai estabelecer uma oferta de formação profissional para técnicos, para assistência ou implementação direta de abordagens da bioeconomia em instituições públicas de ensino profissionalizante em, no mínimo, dois estados. Além disso,



À esquerda: O açaí fresco, chegando da floresta. Foto: Louisa Lösing/GIZ

Ao centro: Melhor acesso a mercado para a agricultura familiar é um dos principais impactos esperados pelo projeto. Foto: Mariana Bitencourt/GIZ

À direita: Logo do projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor

buscará replicar e adaptar as ofertas de qualificação por meio de organizações parceiras, como organizações não-governamentais, universidades regionais ou empresas.

A integração de ofertas de formação nas instituições de ensino profissionalizante garante a oferta permanente dos cursos para além da duração do projeto, ampliando a oferta de técnicos qualificados para o desenvolvimento das cadeias de valor da bioeconomia.

O projeto também atuará em parceria com cooperativas selecionadas, nas quais são introduzidos processos melhorados de gestão, inclusive por meio de assessoria para a utilização de instrumentos digitais. Em nível local devem ser aproveitadas oportunidades para a comercialização de grandes volumes no âmbito de programas de aquisições públicas, como por exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

No desenvolvimento de alianças com a iniciativa privada, a assessoria direcionada, tanto em nível federal quanto estadual, permite a criação e mudança de estruturas com alto impacto e pouco uso de recursos. O maior engajamento do setor privado também será abordado pelo fortalecimento dos diálogos setoriais da castanha-do-brasil e do açaí, estabelecidos ainda no projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável. Além disto, será impulsionado uma articulação semelhante na cadeia de valor do cacau.

Finalmente, o projeto visa melhorar o acesso a financiamento por associações e cooperativas e pequenas e médias empresas da bioeconomia da Amazônia. Para tanto, os empreendimentos serão assessorados para acessar tanto financiamento público (por exemplo, o Pronaf) quanto privado.

### Impactos esperados

O projeto visa alcançar impactos positivos mediante a implementação articulada dos campos de ação, de modo que melhorias testadas localmente sejam inseridas nas abordagens políticas e programáticas e que estas assegurem os impactos positivos. As possibilidades de fomento de grupos vulneráveis, fortalecendo suas opções de comercialização, atuam de forma direcionada contra as tendências negativas de marginalização. Potenciais para a promoção da igualdade de gênero são expandidos em todos os níveis de atuação, desde os projetos de melhorias locais até a integração nos programas de bioeconomia.

- Mediante a comercialização ampliada de produtos da bioeconomia, o projeto traz contribuições sobretudo para os

ODS 1 (erradicação da pobreza) e 12 (consumo e produção responsáveis). Outras contribuições são efetuadas em relação aos ODS 2 (Fome Zero), 3 (Saúde e bem-estar), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente crescimento econômico).

- **Impactos econômicos:** A comercialização de produtos da bioeconomia por cooperativas e associações locais promove o aumento de renda dos seus associados e suas famílias. Nos últimos anos, os preços e volumes comercializados para os produtos prioritários aqui apresentaram desenvolvimento bastante positivo, especialmente quando foi possível comprovar o uso sustentável por meio de normas ou certificados. Os cenários para o desenvolvimento após a superação dos impactos imediatos decorrentes da pandemia mostram-se positivos, em especial na área da alimentação saudável e sustentável.
- **Impactos sociais:** O público-alvo do projeto é a população da agricultura familiar e de comunidades tradicionais, organizado em cooperativas e associações. A consolidação econômica destes grupos também apoia suas estratégias de organização social, respeitando suas especificidades culturais, refletidas, entre outros, no uso tradicional de produtos florestais. Na área da participação em programas de aquisições públicas são obtidos impactos positivos no acesso a serviços públicos. As medidas de inclusão de aspectos de gênero nas áreas de atuação do projeto contribuem positivamente para a superação das desigualdades no tratamento de mulheres na vida econômica e social na Amazônia.
- **Impactos ecológicos:** Como parte do programa de Cooperação para o Desenvolvimento Proteção e o Uso Sustentável das Florestas Tropicais, o projeto integra uma estratégia abrangente para a redução do desmatamento na Amazônia. As cadeias de valor da bioeconomia se referem explicitamente ao uso sustentável de produtos florestais, de modo que o projeto tenha impactos positivos sobre a preservação da floresta e a proteção da biodiversidade.

Editor	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH Sede da GIZ: Bonn e Eschborn	Parceiros	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Esplanada dos Ministérios - Bloco D - Brasília/DF - CEP: 70.043-900 Fone: (61) 3218-2828 agricultura-br.com
	GIZ Agência Brasília SCN Quadra 01 Bloco C Sala 903 Ed. Brasília Trade Center 70711-902 Brasília/DF – Brasil T +55 61 2101-2170 giz-brasilien@giz.de <a href="http://www.giz.de/brasil">www.giz.de/brasil</a>	Por encargo do	Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ)
		Endereços	BMZ Bonn Dahlmannstraße 4 53113 Bonn T +49 (0)228 99 535-0 F +49 (0)228 99 535-3500 poststelle@bmz.bund.de
			BMZ Berlin Stresemannstraße 94 10963 Berlin T +49 (0)30 18 535-0 F +49 (0)30 18 535-2501 www.bmz.de
Responsável	Tatiana Balzon (tatiana.balzon@giz.de)		
Data	Fevereiro de 2022		